

BANCÁRIOS(AS) DO BB E CAIXA RECEBEM VALORES DE AÇÃO COLETIVA

Imagine se todos os dias seu chefe pedisse para você ficar duas horas a mais no trabalho. E o pior, sem pagar horas extras. Todos os dias, semana após semana.

Pois foi isso que aconteceu com alguns funcionários e funcionárias do Banco do Brasil cuja jornada era (e continua sendo) de 6 horas diárias, mas o banco exigia o cumprimento de 8 horas. Nosso sindicato entrou com uma ação coletiva, a justiça reconheceu a jornada de 6 horas e impôs o pagamento das horas extras.

Mas não importa se são duas horas ou 15 minutos. Os bancos precisam cumprir os acordos e proporcionar condições dignas para quem trabalha nas agências.

Aliás, neste mês, o sindicato também obteve uma importante conquista para empregadas da Caixa: o recebimento dos valores não pagos relativos aos 15 minutos de repouso e alimentação que antecediam as horas extras. A justiça reconheceu o direito e

mais de 200 empregadas já começaram a receber seus valores.

As duas vitórias representam um avanço significativo na proteção dos direitos dos bancários e bancárias e são fruto da organização e da confiança da categoria em sua entidade representativa.

Vale lembrar que o sindicato ganhou ações semelhantes, cujos valores já foram pagos às bancárias do Bradesco, Itaú e Safra; e que a ação contra o Santander ainda está em andamento.

Nosso sindicato segue vigilante e atuante, pronto para defender os direitos da categoria e lutar por um ambiente de trabalho mais justo e equitativo.

A participação e o apoio de cada bancário e bancária são fundamentais para fortalecer essa luta e garantir novas conquistas!

Saiba mais detalhes sobre as ações da Caixa e do BB no nosso site ou entre em contato conosco.



Álvaro Pires, funcionário do Banco do Brasil e diretor do sindicato



Mayara Siqueira, funcionária da Caixa e diretora do sindicato



Faça parte dessa luta!

bancariosjundiai.com.br



EDITORIAL

Transição na direção do Sindicato dos Bancários de Jundiaí e Região



Douglas Yamagata
Presidente do Sindicato dos Bancários de Jundiaí e Região

Conhecer Paulo Malerba é admirar sua postura íntegra, sua educação e o respeito que sempre dedicou a todos. Como líder do nosso sindicato, ele deixou um legado marcante durante seus quase dois mandatos à frente da entidade. Sob sua gestão, revitalizamos nossa sede e reinventamos nossa atuação em Jundiaí, conquistas que nos enchem de orgulho e gratidão.

Sua trajetória pública também é digna de reconhecimento. Entre 2013 e 2016, destacou-se como um dos vereadores mais atuantes da cidade, sendo eleito o melhor de seu mandato em 2016. Sua candidatura a deputado estadual reforçou seu compromisso com a representatividade e a luta por melhorias para nossa região.

Hoje, enquanto ele segue novos desafios na Finep, levamos conosco a certeza de que seu talento e dedicação — frutos de anos de estudo e experiência — o levarão a grandes conquistas.

Dar continuidade ao seu trabalho é uma honra e um desafio. Assumo a presidência e a diretora Dayane Pereira vai

cuidar da Secretaria Geral.

Temos pela frente batalhas importantes: a reestruturação do setor bancário, o fechamento de agências, a redução da categoria e a defesa incansável dos direitos conquistados.

Desde a década de 1980, nossa união como bancários, fortalecida pelo papel do sindicato, tem sido a chave para vitórias históricas em nossas convenções coletivas. A saída de Paulo Malerba não interrompe essa jornada. Seguiremos com a mesma determinação, buscando avanços e preservando cada direito, independentemente dos desafios que surjam.

Reiteramos nossa profunda gratidão ao Paulo Malerba e desejamos a ele sucesso em sua nova caminhada. Ele deixa a entidade, mas permanece como inspiração em nossas mentes e corações.

Por fim, felicito a todos os bancários e bancárias, afinal, 28 de agosto é o Dia dos Bancários! Vamos celebrar nossas conquistas e continuar avançando ainda mais em nossas lutas.

Juntos, seguimos em frente.

FINANCIÁRIOS

Reajuste Salarial dos Financiários é assegurado com garantias até 2026



Silvio Rodrigues,
diretor do sindicato

A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos financiários, assinada em agosto do ano passado, trouxe importantes avanços para a categoria, que beneficiam os funcionários da Finamax e das demais financeiras.

Além de assegurar reajustes acima da inflação e manter todos os direitos conquistados anteriormente, a validade da CCT passou a ser de dois anos, seguindo o exemplo dos bancários.

Isso permite maior estabilidade dos direitos e

garantia de aumentos acima da inflação, sem a necessidade de negociação anual. Neste ano, por exemplo, o aumento será correspondente ao INPC + 0,3%.

O acordo também estabelece que as negociações para uma nova CCT ocorrerão em outubro de 2026, com mudança da data-base para outubro a partir deste ano.

Todas essas medidas fortaleceram a categoria, que caminha para um maior protagonismo junto ao movimento sindical.

ITAÚ

Agências de negócios põem segurança em risco



Elvis Bartholomeu, funcionário do Itaú e diretor do Sindicato

O Itaú está implementando seu novo modelo de atendimento, chamado de "agências de negócios", eliminando funções essenciais como caixas e vigilantes humanos, seguindo a mesma lógica do Bradesco e Santander, que já criaram agências de negócio há mais tempo.

No início de agosto, visitamos a agência 7431, na Vila Hortolândia, que já opera nesse formato. Até os caixas eletrônicos são "terceirizados".

À primeira vista o espaço é muito agradável e causa boa impressão. Entretanto, numa análise mais profunda, percebemos que há sérios problemas que precisam ser considerados.

Nesse formato, o banco

certamente reduz custos, mas também aumenta os riscos para clientes e funcionários. Enquanto o cofre continua com proteção máxima — incluindo carros-fortes e seguranças armados —, as pessoas ficam vulneráveis e suas vidas em risco.

Além disso, o modelo extingue empregos, substituindo atendimento de qualidade por um sistema que valoriza apenas o lucro.

Como fica a segurança de funcionários e clientes no "banco do futuro"?

As mudanças estão sendo acompanhadas de perto pelo movimento sindical e debatidas com o banco, pois o presente e o futuro devem incluir emprego, segurança e atendimento dignos.

JORNAL DOS
Bancários
JUNDIAÍ & REGIÃO | CUT

Informativo do Sindicato dos
Bancários de Jundiaí e Região -
Filiado à Contraf/Fetec-SP/CUT

Presidente:
Douglas Yamagata

Secretário de Comunicação:
Gerson Pereira

Editor Responsável:
Pedro Nolasco Camargo

Diagramação/Projeto Gráfico:
Guilherme Hilário

Contato: (11) 4806-6650 | (11) 4806-6651 WhatsApp Business
atendimento@bancariosjundiai.com.br | Rua Prudente de Moraes, 843, Centro, Jundiaí - SP
Tiragem: 1.300 exemplares

SANTANDER

Aliciamento bancário no Santander



Natal Gomes, funcionário do Santander e diretor do sindicato

Cuidado! Recentemente recebemos a informação que criminosos estão abordando funcionários do banco Santander na nossa região em busca de aliciamento, oferecendo dinheiro em troca de serviços fraudulentos e criminosos, tais como:

- Abertura de contas bancárias com documentos falsos;
- Lavagem de dinheiro e recebimento de valores provenientes de fraudes;
- Manipulação de informações financeiras, para obter crédito, empréstimo e benefícios financeiros;

O que começa como uma suposta oportunidade de lucro rápido acaba se

transformando em um pesadelo. Trabalhadores que aceitam colaborar com essas organizações criminosas logo se veem coagidos, sofrendo ameaças contra suas vidas e de suas famílias quando tentam recuar. Nesse estágio, já estão profundamente envolvidos - além do risco de demissão por justa causa, enfrentam processos judiciais e até prisão, por terem se tornado parte da estrutura do crime organizado.

Portanto, alertamos para que bancários e bancárias tomem o máximo de cuidado com qualquer indício de aliciamento.

Se isso acontecer, procure imediatamente apoio policial e caso tenha alguma dúvida, procure também o sindicato.

BRADESCO

Bradesco fecha agências e demite. Trabalhadores reagem.



Gerson Pereira, funcionário do Bradesco e diretor do sindicato

Trabalhadores e trabalhadoras do Bradesco realizaram um Dia Nacional de Luta, em 12/08, protestando contra o fechamento de agências e cortes de pessoal.

Em Jundiáí, a mobilização ocorreu na agência da Rua Barão, onde a diretoria do sindicato se reuniu com os funcionários(as) para denunciar a postura do banco.

Apesar de lucrar R\$ 11,9 bilhões no primeiro semestre (alta de 33,7%), o Bradesco eliminou 2.564 postos no último ano e fechou 342 unidades em 12 meses, segundo relatório do próprio banco.

Já a base de clientes aumentou em 1,1 milhão, chegando a 74 milhões.

Para se ter uma ideia, o que o banco recebe com tarifas bancárias supera em 15,8% as despesas com pessoal!

Quem paga um alto preço pela redução de custos do Bradesco são os funcionários e funcionárias, que ficam cada vez mais sobrecarregados com metas abusivas.

Clientes também reclamam por serem "empurrados" para atendimento digital. Além disso, muitas vezes os clientes de agências que foram fechadas têm que se deslocar por quilômetros para serem atendidos em outra agência.

A categoria luta pelo fim dos cortes e investimento real no atendimento ao público e condições de trabalho dignas para os funcionários do Bradesco.

O Plebiscito Popular e a categoria bancária

O Plebiscito Popular 2025 discute duas perguntas urgentes com toda a população: a redução da jornada de trabalho sem perda salarial (com fim da exaustiva escala 6x1) e a taxa progressiva de grandes rendas (acima de R\$ 50 mil/mês) para isentar quem ganha até R\$ 5 mil.

A primeira pergunta dialoga diretamente com as lutas históricas da categoria bancária, afinal, desde 1930, reduzimos nossa jornada de 48 para 30 horas semanais – prova de que conquistas são possíveis.

"Na última campanha salarial, nossa categoria discutiu uma escala de 4x3, mas existem bancos propondo ampliar nosso expediente para o

final de semana", afirma Gerson Pereira, diretor do sindicato.

Já a segunda questão enfrenta um sistema tributário que hoje penaliza os mais pobres, que são quem mais pagam impostos.

Além do resultado, o plebiscito será uma escola de mobilização.

"Esse debate fortalece nossa luta por condições dignas", afirma Gerson. "Quando unimos pautas trabalhistas e fiscais, mostramos que a justiça social começa no local de trabalho e se completa nas políticas públicas."

Participe do plebiscito nas mobilizações de rua e nas redes sociais.



Participe



28 de agosto – Dia dos Bancários

“Entre bancários, automóveis, ruas e avenidas...”

“Lá fora está chovendo, mas assim mesmo eu vou correndo só pra ver o meu amor...”

Com essas palavras, Jorge Ben Jor, inicia uma das canções que marcaram a música brasileira (e muitas histórias de amor). “Que maravilha” foi escrita em 1970 e retrata um encontro que acontece “no meio da rua, no meio da chuva, a girar...”.

O cenário da canção é a cidade. E nela, “bancários, automóveis, ruas e avenidas”.

Sim, na canção, nós, bancários, fazemos parte do cenário cinza da cidade, ao lado dos carros e das avenidas. Representamos o povo sem rosto que vai e vem, em meio ao trabalho e outros compromissos.

De fato, a identidade da categoria bancária é profundamente marcada pela urbanidade. As roupas, as máquinas, os cofres, as pessoas indo e vindo, buscando dinheiro, crédito, superação.

E talvez, por sempre mexermos com números, papéis e com máquinas, uma de nossas principais lutas seja pela nossa

própria humanização: não somos números, papéis ou máquinas. Temos corpo, famílias, desejos, sonhos, dores, e tudo o mais.

O dia 28 de agosto nasceu desse ideal: da necessidade de jornada de trabalho justa, de descanso digno, de salário que nos permita algo mais do que comer e beber.

Nesse dia dos bancários e das bancárias, vamos celebrar nossa história e nossas conquistas, vamos fortalecer nossa união e nossa pauta comum, porque nossos direitos estão sempre sendo ameaçados.

Mas engana-se quem pensa que o ideal do movimento sindical seja fazer greves, manifestações ou negociar com o patrão. Esse é o nosso trabalho.

Nosso ideal é que todos e todas possam trabalhar com respeito e gozar da vida e talvez, quem sabe, sair do trabalho num fim de tarde, para um encontro gostoso como aquele retratado na canção do Ben Jor.

Sigamos juntos!

28 de agosto

Parabenizamos todos os Bancários e Bancárias pelo seu dia!

30 de agosto

FESTA DOS

BANCÁRIOS

Local:

Espaço Paraíso | Campo Limpo Paulista

Crianças de 6 a 10 anos: R\$ 60,00

Bancários sócios e seus dependentes (cônjuge e filhos/enteados até 18 anos): R\$ 80,00

Caso o sócio não tenha dependente, poderá levar uma pessoa pelo valor de R\$ 80,00 (desde que não seja bancário não-sócio)

Convidados: R\$ 110,00 (até cinco convidados por sócio, também não pode ser bancário não-sócio)

Trabalhadores terceirizados das agências R\$110,00

Convite extra/ Bancário não-sócio: R\$ 350,00

ÚLTIMOS DIAS!
Garanta seu ingresso

